

MINHA ROTINA É O MEU RELÓGIO

Zena Winona **Eisenberg** – PUC-Rio

Gisele Ribeiro **Lemos** – UERJ

Agência Financiadora: FAPERJ

O tempo está presente desde o início na vida da criança, organizando e regendo o seu dia-a-dia. Quando ingressa na creche ou pré-escola a criança enfrenta grandes desafios temporais: hora para chegar, para sair, para brincar no pátio, para comer, ou para fazer rodinha. Portanto, a onipresença do tempo na vida da criança é um fato inegável e foco da presente investigação. Relatamos aqui os resultados de uma pesquisa realizada em uma creche institucional pública do Rio de Janeiro. Dezenove crianças de quatro anos e seus cinco educadores foram observadas e entrevistadas. A pesquisa teve duração de nove meses, sendo dividida em sete etapas. Os resultados indicam que os educadores fazem uso de estratégias temporais intuitivas com as crianças. Ademais, as crianças falam do tempo e indicam em seus erros o desenvolvimento dos conceitos. Elas mostram também uma melhora na sua compreensão da rotina antes e depois do projeto. Argumentamos que esta pesquisa confirma a necessidade de uma investigação cuidadosa do desenvolvimento de conceitos temporais na criança pequena e a incorporação do tema nas discussões e formações de educadores.

Palavras-chave: tempo na educação infantil; desenvolvimento de conceitos temporais; formação de professores.